

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

VOL. 18, No. 6

Novembro - Dezembro 2025

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modaltal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: P.Kumar/E.Rashmi Manu Res. #1-N-32-2717/8(2), near Vigneshwara Wood Ind. Ashoknagar, Mangalore 575006

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

O Ponto de Vista de Deus sobre a Guerra e a Violência 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O Resgate de Jeremias 17
A Queda de Jerusalém 20
O Sinal de Ezequiel 23
O Aviso do Povo 26
A Visão de Ezequiel sobre o Reino de Deus 29

The Dawn - Portuguese Edition
November - December 2025

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF – Edição de 2011

Printed in USA

O Ponto de Vista de Deus sobre a Guerra e a Violência

“Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”.

— *Salmo 46:9*

Já estamos numa época bem avançada no século XXI. As condições em todo o mundo estão se deteriorando rapidamente. Aqueles nos quais confia-

mos, aquilo que conhecemos e apreciamos, e até mesmo que são tidas como certas estão desaparecendo. Atualmente, no mundo, várias pessoas estão vivendo constantemente em condição de medo. É possível sentir na pele que as tensões no mundo estão no auge. Agora, conflitos, guerras e atos de terrorismo permeiam as nossas manchetes e reportagens. O mundo está submergido no caos que levou muitos a temerem pela sua própria existência. A luta entre os supostos poderes do bem e do mal na Terra está ocorrendo a olhos vistos. O apelo ao armamento constante fez com que a violência levasse a ainda mais violência. As pessoas estão sendo pressionadas a “se unir a luta” a todo custo.

Em termos gerais, a humanidade não tem buscado a ajuda de Deus, e ao invés disso, confia em seus próprios métodos para trazer paz ao mundo. Nesse

cenário, o filho de Deus se encontra diante da tomada de muitas decisões importantes. O que as Escrituras ensinam sobre a violência, a guerra e a matança? Como é possível usar as Escrituras como base de oposição à guerra e à violência? Esperamos que esta discussão ajude o leitor a encontrar respostas para estas questões importantes.

Descrições de Deus no Antigo Testamento

Deus é frequentemente descrito na Bíblia com termos bélicos — a “raiva do SENHOR” e a “ira do SENHOR” — conforme foi mencionado em Números 11:10,33. O Pai Celestial é como “um fogo consumidor”, pois “é horrível cair nas mãos do Deus vivo”. (Deut. 4:24; Heb. 10:31) “A mim pertence a vingança e a retribuição”. (Deut. 32:35) É dito, também nas Escrituras que Deus não pode olhar para o pecado: “Tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e não podes contemplar a iniquidade”. (Hab. 1:13) O Senhor é “um Deus ciumento” e “um homem de guerra”, que se levanta para julgar as nações no seu devido tempo. — Êxodo 20:5; 15:3

Homens de Guerra de Israel

Nas relações de Deus com a nação de Israel, podemos perceber que eles foram instruídos a se numerarem por exércitos. “O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, na tenda da congregação, ... depois que saíram da terra do Egito, dizendo: Tomai a soma de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, e o número dos seus nomes, de todo homem, cabeça a cabeça; de vinte anos para cima, todos os que podem sair à guerra em Israel; tu e Arão os contareis pelos seus exércitos”. — Núm. 1:1-3

Com frequência, os israelitas eram liderados por homens de guerra nas suas lutas para se apossar da sua

terra prometida. Josué, o “capitão do exército do SENHOR”, foi instruído por um anjo sobre como deveria destruir Jericó. (Jos. 5:14; 6:2-5) Com o toque de trombetas e a intervenção divina, as muralhas da cidade “caíram por terra” e foram “completamente destruídas”. — Jos. 6:20,21

Deus ensinou o seu povo a lutar. Davi nos disse: “Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra: “Minha bondade e minha fortaleza; meu alto retiro e meu libertador; meu escudo e aquele em quem confio; que sujeita o meu povo debaixo de mim”. — Sal. 144:1,2

Deus Luta Pelo Seu Povo

Deus lutou pelo seu povo quando eles estavam sendo perseguidos pelo Faraó, rei do Egito juntamente com o seu exército de cavalos e bigas. “Com a aproximação do Faraó, os filhos de Israel ergueram os seus olhos, e perceberam que os egípcios vinham atrás deles; e ficaram com muito medo; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor. ... Então Moisés disse ao povo: Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”. (Êxodo 14:10-14) As águas do mar foram abertas pelo poder de Deus, e o exército de Israel foi libertado; os exércitos do Egito foram destruídos.

Relatando uma experiência posterior, “O SENHOR falou a Moisés, dizendo: Vinga os filhos de Israel dos midianitas: ... Então Moisés falou ao povo, dizendo: Armem alguns de vocês para a guerra, e saiam contra os midianitas, ... De cada tribo, mil homens, entre todas as tribos de Israel, vocês enviarão para a guerra. ... E

mataram os reis de Midiã”.—Núm. 31:1-8

“Um Tempo para Cada Propósito”

Outro compêndio de escrituras do Antigo Testamento a serem consideradas pode ser visto em Eclesiastes 3:1,3,8: “Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: ... Tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de edificar; ... Tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz”. Muitos usaram estas escrituras para justificar matanças e as guerras. No entanto, quando olhamos mais de perto, podemos ver que Salomão estava escrevendo em decorrência de diversas experiências e experiências passadas. Ele está fazendo uma observação à base de um ponto de vista social. Ele via homens trabalhando arduamente em vários tipos de empreendimentos e sabiamente perguntou: “Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha? “Eu vi o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens para nele se exercitarem”. —ver. 9,10

Salomão encerra a sua discussão no Livro de Eclesiastes com: “Ouçamos a conclusão de todo o assunto: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é todo o dever do homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”. — Ecles. 12:13,14

Um Deus de Amor

Baseado nisso, faremos uma pergunta que muitos devem estar fazendo: Se Deus é um Deus de amor, como a Bíblia nos diz, como podemos entender seus mandamentos aos filhos de Israel, como “destruir completamente” seus inimigos? (I João 4:8,16; Deut. 12:2; 20:17) Devemos nos lembrar que a nação de Israel era o povo da

aliança de Deus: “De todas as famílias da terra, só escolhi vocês”. — Amós 3:2

Na Bíblia, é ensinado claramente que os filhos de Israel eram o povo escolhido de Deus. Observamos estas palavras do profeta Jeremias: “Assim fiz com que se apegassem a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR; para que me fossem por povo, e por nome, e por louvor, e por glória”. Eu serei o “Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo”. (Jer. 13:11; 31:1) Falando a Jacó, o pai das doze tribos de Israel, Deus disse: “Em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra”. — Gên. 28:14

A terra de Canaã havia sido prometida à “semente” ou descendência de Abraão — isto é, Israel — séculos antes. (Gên. 11:31; 12:5-7) No entanto, outros povos já haviam se estabelecido na terra antes da chegada dos israelitas como herdeiros legítimos sob a liderança de Josué. A situação na terra prometida de Canaã era calamitosa quando Israel se apropriou desta terra. Os filisteus, amorreus e outros povos que ocupavam esta terra eram muito corruptos, pois se envolviam em todas as formas de idolatria, até mesmo oferecendo sacrifícios humanos para os seus falsos deuses e religiões (Deut. 18: 9-14) E a maldade deles e a sua depravação foi tanta que Deus, na sua sabedoria e justiça, viu que seria melhor destruí-los e colocar na terra um povo que, em conformidade com as suas instruções, atingiria um grau mais elevado de civilização.

Desta forma, Deus ordenou aos israelitas que conquistassem Canaã. Não foi algo feito sem sua permissão e direcionamento. Antes de adentrarem na terra prometida, o Senhor havia estabelecido um sistema de leis com os israelitas. Eles sabiam que seriam punidos se desobedecessem a estas leis. Uma dessas leis era: “Não

matarás”. (Êxodo 20:13) Os vizinhos de Israel constantemente entravam em condição de guerra contra eles, mas se Israel obedecesse a Deus, ele os ajudaria. No entanto, se eles desobedecessem a Deus, ele permitiria que os seus inimigos vencessem. — Lev. 26:3,6-8,14,17

Uma Situação Temporária

Mais adiante, no Antigo Testamento, Deus deixou claro através das palavras dos profetas que o tempo atual de maldade, ódio, guerra e pobreza era algo temporário. De acordo com o seu plano, todas as guerras, ódio, desespero e pobreza seriam eliminadas. Isso aconteceria quando seu reino estivesse estabelecido. Através do profeta Isaías, estas são as palavras de Deus a respeito deste tempo: “Das suas espadas elas farão enxadas, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, nem aprenderão mais a guerra”. “Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte”. — Isa. 2:4; 11:9

Visão do Novo Testamento sobre a Guerra

Agora, vamos olhar os ensinamentos de Deus contidos no Novo Testamento, e por meio deles, logo fica claro que houve uma mudança. O Pai Celestial agora está lidando diferentemente com a nação de Israel, e tudo começa com seu Filho, Jesus. Na sua existência pré-humana, o Filho de Deus é chamado de “a Verbo [Em grego: logos]” de Deus. (João 1:1, O Diaglott Emfático) Mais adiante neste mesmo capítulo, João escreve: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós, (e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai,) cheio de graça e de verdade”. (ver. 14) “Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. (ver. 10,11)

Sabemos que “os seus” se refere à nação de Israel. Ele foi rejeitado por eles em cumprimento da escritura: “Ele é desprezado e rejeitado pelos homens”. — Isa. 53:3

Quando Pilatos perguntou aos judeus, que estavam reunidos no julgamento de nosso Senhor: “O que farei então de Jesus, chamado Cristo? Todos disseram: Que seja crucificado”. (Mat. 27:22) Como lemos no final do relato, Pilatos lavou as mãos em relação ao assunto sem nenhuma culpabilidade. “Todo o povo respondeu: — Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”. — Mat. 27:25

Durante todo o ministério de Jesus, ele ansiava por ajudar a Israel. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta”. (Lucas 13:34,35) Por causa dessa rejeição do Filho unigênito de Deus, Israel não conseguiu obter o que havia buscado por muito tempo. Eles desejavam obter bênçãos e prosperidade contínuas sob a direção de Deus. “Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava... (Como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir;) até hoje”. — Rom. 11:7,8

Exemplos para Nos Ensinar

Agora mencionamos novamente, por meio do uso das Escrituras, o propósito do relacionamento de Deus com Israel no Antigo Testamento. “Irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais [os israelitas] estiveram debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; ... Ora, estas coisas foram-nos feitas exemplos, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram”. — I Cor. 10:1,6

Este registro nos faz advertências e nos dá a oportunidade de aprender com as falhas de Israel para que possamos fazer o nosso melhor para servir a Deus. O Israel natural nunca foi herdeiro incondicional de nenhuma parte da promessa feita a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gên. 12:3) Quando Deus fez sua aliança com Israel, o entendimento era que se eles guardassem a Lei, teriam vida eterna. Isso permitiria a eles herdar a promessa feita a Abraão e daria o privilégio de abençoar a “todas as famílias da terra”.

Herdeiros das Promessas de Deus

As palavras do apóstolo Pedro, “A promessa é para vós e para vossos filhos”, estão em plena harmonia com todas as relações do Senhor com Israel, incluindo sua aliança com eles como filhos de seu servo Abraão. (Atos 2:39) Esta esperança ainda era sentida nos dias de Jesus, conforme dito por Paulo: “Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com todo fervor, dia e noite sem parar”. (Atos 26:7) Quando Israel, como nação, foi considerado como indigno de se tornar herdeiro das promessas abraâmicas, eles foram simbolicamente falando, segregados, e os gentios receberam a oportunidade de serem incluídos para tomar o seu lugar. Agora como indivíduos, estes gentios poderiam se tornar participantes da “raiz e da seiva da oliveira” — ou seja, das promessas abraâmicas. — Rom. 11:17

Daquele momento em diante, somente aqueles indivíduos, judeus ou gentios, que aceitaram a Cristo foram feitos “herdeiros segundo a promessa”, como membros da semente espiritual de Abraão. (Gál. 3:29) “A pedra [Jesus] que os construtores [Israel como nação] rejeitaram, se tornou a pedra angular: ... O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos”. — Mat. 21:42,43

Já que Israel não estava pronto para ser usado na bênção de outras nações, a posição deles, de acordo com a sua aliança com Deus terminou assim como deixou de ser deles a promessa de ser um “reino de sacerdotes e uma nação santa”. (Êxodo 19:6) Foi “dado a uma nação” — ao Israel espiritual — “um sacerdócio real, uma nação santa”. (I Ped. 2:9) Somos informados de que esta nação é separada e distinta de todas as outras, e foi reunida por Deus dentre todos os povos da Terra — “um povo para o seu nome”. — Atos 15:14

Repúdio à Violência e a Guerra

A chave para a mudança nos ensinamentos indicados no Novo Testamento é obviamente o nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra que passaram a ser conhecidos e aceitos no mundo. Através de seus ensinamentos e também do seu exemplo, ele nos deu um padrão muito mais elevado. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”. (João 13:34,35) Este é um mandamento mais elevado, uma lei mais elevada do que a que foi dada aos judeus sob sua aliança com Deus. A lei dada por Cristo é a lei da aliança do cristão; é a lei do amor. É concedido a todos que adentram a escola de Cristo e que esperam fazer parte do Israel Espiritual. O mandamento do amor foi resumido desta forma por Jesus. “Amarás, portanto, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. — Mat. 22:37,39

Se alastra pelo mundo atual a violência que é o fruto do pecado. Ela existe em muitas formas e envolve quase todas as culturas de uma forma ou de outra. O autor

do pecado, Satanás, caminha pelo mundo “como um leão que ruge, ... buscando a quem possa tragar”. (I Ped. 5:8) Ele é o “deus deste mundo” e “cegou o entendimento dos que não creem”. (II Cor. 4:4) Em decorrência da influência de Satanás, a violência permeia a sociedade no mundo atual.

Hoje, vemos violência no lar, entre vizinhos, nas escolas, igrejas e no local de trabalho, até mesmo entre estranhos, sem mencionar o conflito violento entre nações. Isso tudo não é condizente com os ensinamentos de Jesus. Ele rejeitou a violência e o uso pessoal da força para a resolução de disputas. Por exemplo, em João 18:10,11, Jesus corrigiu Pedro por desembainhar a sua espada contra um servo do Sumo Sacerdote, o que feriu o servo. Ele disse a Pedro: “Guarde a sua espada na bainha”.

Nunca mais ouvimos falar de discípulos que faziam o uso da força ou violência a serviço do Senhor. Jesus poderia ter chamado para o serviço “doze legiões de anjos”, mas não o fez. (Mat. 26:53) Ele não estava disposto a usar o poder divino para seu bem-estar pessoal. Jesus nunca rezou pela sua libertação dos seus problemas, mas os carregou consigo alegremente como parte do seu sacrifício. Os seguidores de Cristo também deveriam fazer o mesmo. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. — Fil. 2:5

Nova Atitude com os Inimigos

Nosso Senhor também pregou sobre uma nova atitude em relação aos nossos inimigos. “Eu vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. (Mat. 5:44) A priori, poderíamos dizer que se trata de um padrão elevado a ser seguido e estaríamos corretos. Esse tipo de amor ultrapassa por

muito a premissa de amar o próximo. Dizem que é fácil amar aqueles que nos amam. No entanto, amar os nossos inimigos requer um coração repleto de amor que nem mesmo um inimigo poderia despertar nos nossos corações quaisquer intenções malignas. Não haveria espaço para atos de retribuição ou ódio.

Isso não significa que aprovamos o mal ou a injustiça, mas não devemos fazer parte dos mesmos. Nos opomos à opressão dos fracos e indefesos. Atualmente, a mentalidade de muitos no mundo é a justificação do mal que fazem aos outros para salvarem a si mesmos. Devemos “odiar o mal e amar o bem”, mas não devemos retribuir o mal aos outros, nem mesmo aos nossos inimigos. (Amós 5:15) Lembremo-nos de que aqueles que pecam e fazem o que é mau aos olhos de Deus receberão a sua recompensa. — I Cor. 3:8

Princípios da Vida

Nosso Senhor Jesus ensinou princípios de vida que são caracterizados por empatia, mansidão, misericórdia, pureza e reconciliação. “Bem-aventurados os que choram: ... Bem-aventurados os mansos: ... Bem-aventurados os misericordiosos: ... Bem-aventurados os puros de coração: ... Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mat. 5:4-9) Nosso Senhor proferiu estas palavras no seu Sermão da Montanha de modo a instruir os seus discípulos e, consequentemente, a nós. Ele quer que sejamos compassivos com aqueles que estão em circunstâncias difíceis, que pratiquemos a mansidão e o autocontrole, que sejamos misericordiosos com os outros, que tenhamos corações puros, livres de raiva e malícia, e que sejamos sempre reconciliadores. Nem sempre será possível seguir esta regra perfeitamente, mas queremos ter uma intenção perfeita e

pura. O povo do Senhor deve ser útil. “Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos”, e não nos juntemos aos sentimentos deste mundo em guerra. — Gál. 6:10

A pureza de coração em relação a Deus pode ser percebida nos esforços para viver em paz e promover a paz nos demais. O apóstolo Paulo escreveu: “Quanto depender de vocês, vivam em paz com todos os homens”. (Rom. 12:18) Esta premissa é ainda mais necessária atualmente nesta era, mesmo que a paz não seja retribuída a nós.

Os inimigos da justiça amam “mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram maléficas”. (João 3:19) O Senhor não está procurando por isso, mas por aqueles que são tão fiéis aos princípios da justiça, que os exercerão até mesmo em relação aos seus inimigos quando forem perseguidos. Bem-aventurados sereis quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus”. (Mat. 5:11,12) O apóstolo Pedro também escreveu: “Se alguém sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por isso”. (I Ped. 4:16) Nosso Senhor nos concede a segurança pessoal quando nos diz: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”. — João 16:33

Responsabilidades dos Cristãos

Devemos obedecer às leis dos homens quando elas não entrarem em conflito com as leis de Deus. No entanto, quando forem conflitantes, o cristão deve ser responsável perante as leis de Deus, não as dos homens. Observe as advertências que recebemos sobre isso. “Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o

povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. ... Amados, rogo-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma". (I Ped. 2:9,11) "Devemos obedecer a Deus antes que aos homens". — Atos 5:29

É de nosso conhecimento que o Pai Celestial considera a obediência à sua vontade como algo muito importante. Isso nos foi mostrado através de várias lições que observamos a respeito da nação de Israel. Um princípio importante que Jesus nos ensinou é este: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". (Mat. 22:21) Somos informados ainda: "Sujeitai-vos a toda ordenança humana por causa do Senhor". (I Ped. 2:13) "Dai a cada um o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto". (Rom. 13:7) Todos estes princípios são aplicáveis, com a exceção de quando ocorre a violação da nossa consciência treinada e as leis de Deus.

Tudo está sendo resolvido pelo Pai Celestial neste mundo conturbado de acordo com os seus planos e propósitos. Ele está observando especialmente como estamos vivendo de acordo com os ensinamentos que nos foram revelados pelo seu querido Filho. As tempestades árduas que vivenciamos atualmente "provarão qual é a obra de cada um". (I Cor. 3:13) Ela revelará o tipo de caráter que desenvolvemos no decorrer das nossas vidas. Nossa fé deve ser edificada sobre as preciosas promessas de Deus, que são retratadas como "ouro, prata e pedras preciosas". Não devemos edificá-la inadequadamente com outros materiais que não resistam ao teste do fogo. O apóstolo nos diz que tudo o que é construído de acordo com teorias, métodos e tradições humanas, retratado como "madeira, feno, palha", será destruído. —ver. 10-15

O Pai Celestial está permitindo que todas as nações se enganem pensando que podem resolver todos os problemas do mundo. Vimos que a paz nunca é duradoura; novos conflitos aparecem repentinamente. Deus permitiu esses eventos para preparar o mundo da humanidade para seu reino de paz eterna, a ser governado por seu Filho, Cristo Jesus, o “Príncipe da Paz”. (Isa. 9:6,7) “Venha o teu reino. “Seja feita a tua vontade na terra”, Jesus nos ensinou a orar. — Mat. 6:10

Considerações Finais

Nas vivências de Israel no Antigo Testamento, Deus permitiu que guerras fossem travadas para cumprir com as suas determinações às promessas originais que foram feitas com Abraão, Isaque e Jacó. A maioria desses conflitos estava relacionada à terra que havia sido prometida séculos antes ao povo de Israel, mas que havia sido ocupada por nações pagãs e perversas. Tais guerras e conflitos foram autorizados por Deus, e não pelo homem ou por governos terrenos.

Em contraste, no Novo Testamento, aquelas experiências anteriores de Israel cumpriram a sua finalidade no que tange à Deus. O propósito era que as lições que eles aprenderam por meio dessas experiências difíceis servissem como um “mestre-escola” para levá-los a Cristo, o Príncipe da Paz. — Gál. 3:24

Jesus rejeitou os conceitos de violência e guerra. Ele ensinou pelo exemplo e do estabelecimento de um mandamento: “amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração” e “amar o teu próximo como a ti mesmo”. (Mat. 22:37,39) Esta nova atitude em relação aos nossos inimigos rejeita o uso da força, da violência e da matança. Assim, Paulo nos diz: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”. — Heb. 12:14

Em breve, a nossa escritura de abertura será cumprida: “Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo”. (Sal. 46:9) A Palavra de Deus promete ainda: “Não se ouvirá mais de violência na tua terra, nem de devastação nem de destruição dentro dos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor”. (Isa. 60:18) Todos aqueles que foram mortos em decorrência de guerras e outros atos violentos serão ressuscitados. (João 5:28,29) Um dia, todas as pessoas conhecerão a paz eterna e terão a oportunidade de viver em harmonia em uma Terra restaurada e perfeita para sempre. Um resultado tão glorioso será o ápice da restauração de “todas as coisas que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo”. — Atos 3:21 ■

O Resgate de Jeremias

Versículo-chave: “Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma daqui contigo trinta homens e tira o profeta Jeremias da masmorra, antes que ele morra”.

— Jeremias 38:10

Versículos selecionados: Jeremias 38:1-28

De todos os servos de Deus no decorrer da história da humanidade, o profeta Jeremias se destaca de forma única entre eles. Pense na característica extraordinária do seu chamado para ser profeta ainda durante a sua juventude. Sobre isso, Jeremias disse: “Então a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci; antes do seu nascimento, eu te santifiquei; às nações te dei por profeta. Então eu disse: Ah, Senhor DEUS! Eis que não posso falar, porque sou jovem. Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor”. — Jer. 1:4-8

É possível imaginar o quão forte foi o impacto transformador que isso teve na vida do jovem Jeremias. Afinal, Deus havia falado diretamente com ele! Além disso, revelou-se para ele que Deus o conhecia até mesmo antes da sua formação no ventre materno. Provavelmente, Jere-

mias se surpreendeu ainda mais ao saber que ele foi santificado por Deus antes do seu nascimento e de ser predestinado a ser um profeta para todas as nações. Muito provavelmente, Jeremias se surpreendeu com esta mensagem. Ele pode muito bem ter se perguntado como a vontade de Deus seria, ou mesmo poderia ser realizada. Todas as dúvidas parecem ter sido resolvidas quando ele foi capacitado por Deus. Lemos: “Então o Senhor estendeu a mão, tocou-me na boca e disse-me: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. Veja, eu hoje te constituí sobre as nações e sobre os reinos, Para arrancar e derrubar, Para destruir e arruinar, Para edificar e plantar”. (ver. 9,10) Ao ser empoderado por estas promessas extraordinárias, Jeremias começou o seu ministério, declarando sem temor e fielmente a palavra de Deus a Israel, Judá e às nações.

Nos dias de Zedequias, o último rei de Judá, as profecias de Jeremias foram rejeitadas pelos líderes de Judá. O profeta corajosamente disse a Zedequias e seus governadores que aceitassem o fato de que Deus terminaria o reinado deles. Jerusalém seria destruída. A sua única chance de sobrevivência era aceitar que a invasão e a conquista de Jerusalém por Babilônia era um castigo de Deus por sua desobediência e teimosia. Se eles concordassem com a vontade de Deus, suas vidas seriam poupadas. Em vez disso, os governadores de Zedequias insistiram que Jeremias fosse encarcerado em uma cisterna abandonada. Eles disseram que Jeremias estava enfraquecendo a vontade do povo — um ato de traição. A cisterna na qual Jeremias foi aprisionando estava cheia de barro lamacento. (Jer. 38:1-6) Podemos imaginar as lutas internas que ele viveu internamente em decorrência da sua fé. Ele iria morrer ali? Deus o havia abandonado?

Talvez Jeremias tenha refletido sobre o Salmo 40. “Esperei com paciência pelo Senhor, e ele se inclinou para

mim e ouviu o meu clamor. Ele também me tirou de um poço horrível, de um charco de lodo, colocou os meus pés sobre uma rocha e firmou os meus passos”. — Sal. 40:1,2

Acreditamos que Deus continua a libertar seu povo de situações de “barro lamacento”. O exemplo da lealdade e confiança de Jeremias continua a inspirar o povo do Senhor. “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos”. — Sal. 46:1,2 ■



Image © T Studio-stock.adobe.com

A Queda de Jerusalém

Versículo-chave: “Por causa da ira do SENHOR, tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim, ele os lançou para longe da sua presença. Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia”. — II Reis 24:20

Versículos selecionados: II Reis 24:18-20; 25:1-21

“Aqueles que não podem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”. (George Santayana, “A Vida da Razão”, 1905) O povo do antigo Israel foi vítima desta verdade. Transcorrendo pelos reinados de alguns reis que foram bons, mas também de vários reis ruins, Israel e Judá esgotaram a misericórdia e a paciência do Senhor em relação a eles. O passado deles não influenciou o presente e, como resultado, eles foram condenados. A política do Reino das Dez Tribos de Israel foi aniquilada por Salmaneser, rei da Assíria, aproximadamente 135 anos antes da derrota de Zedequias. (II Reis 18:9-12) Ao invés de aprender com a história, Zedequias escolheu desafiar os julgamentos de Deus.

O profeta Jeremias marcou claramente os julgamentos que seriam feitos e como Judá deveria respondê-los adequadamente. “Assim diz o SENHOR: Aquele que permanecer nesta cidade morrerá à espada, de fome e de peste; mas aquele que passar para os caldeus viverá; a sua vida lhe será por prêmio, e ele viverá. Assim diz o SENHOR: Esta cidade certamente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, que a tomará”. (Jer. 38:2,3)

Em outras palavras: “Humilhem-se sob a poderosa mão de Deus. Renda-se aos caldeus, aceite este castigo divino e você viverá. Resista e você certamente morrerá de doença, fome ou violência”. Rejeitando a humildade e abraçando a arrogância, Zedequias escolheu o caminho do desafio. Ele não acreditava nem confiava no poder de Deus. — II Reis 24:18-20

Podemos aprender com esta lição de modo a aplicá-la no nosso meio de vida cristão. Em primeiro lugar, obedeça a Deus. Não procure “outras opções” para fazer a vontade dele. Não há nenhuma para o cristão. “Revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”. — I Ped. 5:5-7

A vontade de Deus parece desagradável, abominável para os nossos desejos terrenos? Pense sobre a mensagem que foi entregue através do Rei Salomão: “Filho meu, não desprezes a disciplina do Senhor, nem detesto a sua repreensão; porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem”. (Prov. 3:11,12) O apóstolo Paulo nos dá um belo vislumbre sobre o conselho de Salomão: “Além disso, tivemos pais humanos que nos corrigiram, e nós os respeitamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos e viveremos? Pois aqueles, na verdade, nos corrigiam por pouco tempo, como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para que fôssemos participantes da Sua santidade”. — Heb. 12:9,10

Se o rei Zedequias tivesse o entendimento que nos foi possibilitado, ele poderia ter escolhido a submissão ao Senhor e vivido. Os castigos de Deus são geralmente considerados como punitivos. Isso é verdadeiro até

certo ponto. No entanto, a lição aprendida e a percepção mais grandiosa é que a sua disciplina é dada para o nosso benefício. Ela promove o crescimento através da piedade. Deus nos corrige para poder nos ajudar. Se Judá tivesse obedecido, eles teriam sobrevivido, apesar da destruição de Jerusalém. Para o cristão, aceitar a disciplina de Deus é para seu proveito, para que ele seja “participante da Sua santidade”. ■



Image © T Studio -stock.adobe.com

O Sinal de Ezequiel

Versículo-chave:
***“Assim, Ezequiel é um
sinal para vocês;
conforme tudo o que
ele fez, vocês farão; e
quando isso acontecer,
você saberão que eu
sou o Senhor DEUS”***
— Ezequiel 24:24

***Versículos
selecionados:***
Ezequiel 24:15-27

O sinal de Ezequiel é dolorosamente profundo. Conforme descrito pelo Senhor, a sua esposa que era “o desejo dos seus olhos”, iria morrer repentinamente — “de um único golpe”. Para agravar os sentimentos de perda e tristeza, o Senhor ordenou que Ezequiel não demonstrasse a sua dor publicamente. “Contudo, não lamente, nem chore, nem derrame nenhuma lágrima. Não permita que ninguém ouça o

seu gemido; não pranteie pelos mortos. Mantenha o turbante ajustado à cabeça e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”. — Ezeq. 24:16,17

O que fez com que Ezequiel conseguisse suportar essa ordem onerosa? Concluimos que a sua devoção a Deus no decorrer da sua vida, marcada pela obediência e pelo serviço, havia desenvolvido uma fé profundamente arraigada; uma fé como a que Jó expressou: “Ainda que ele me mate, ainda assim confiarei nele”. — Jó 13:15

Reconhecemos que a sabedoria divina estava já em atuação quando a tragédia pessoal de Ezequiel foi

convertida por Deus na lição nacional de Israel. Qual é a relação entre estes dois eventos? Havia algo em comum entre eles, identificada como “o desejo dos seus olhos”. Para Ezequiel, a sua esposa era a representação disso. Para Israel, era o Templo de Salomão, o símbolo de sua política nacional.

Aparentemente, os israelitas estavam curiosos com o comportamento do profeta. Era de se estranhar que ele não lamentasse a morte da sua esposa, e era do conhecimento deles que as ações de Ezequiel frequentemente tinham intenção e significado divinos. Eles indagaram a este respeito. O povo disse: “Não nos dirás o que significam para nós estas coisas, para que te comportes assim?” — Ezeq. 24:19

Ezequiel respondeu: “A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: Falai à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que profanarei o meu santuário, a tua arrogância, o desejo dos teus olhos, o deleite da tua alma; e os teus filhos e as tuas filhas, que deixaste para trás, cairão à espada. E farás como eu fiz: não cobrirás os teus lábios, nem comerás o pão da dor do homem. “Os vossos turbantes estarão nas vossas cabeças e as vossas sandálias nos vossos pés; não vos lamentareis nem chorareis, mas definhareis nas vossas iniquidades e vos lamentareis uns com os outros”. —ver. 20-23

O Templo seria destruído, a política nacional será dissolvida e o povo de Israel será levado como cativo ou morto. Assim, Ezequiel foi “um sinal”, conforme observado no nosso Versículo Principal. A calamidade de fato ocorreu não houve luto que pudesse evitá-la. Israel foi aprisionada pela Babilônia. A consciência coletiva do povo de Israel ficou submergida na tristeza, o que resultou no belo poema no Salmo 137. “Junto aos rios da Babilônia, ali nos sentamos e choramos quando nos lem-

bramos de Sião. Penduramos nossas harpas nos salgueiros no meio dela. Pois ali aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção, e aqueles que nos saqueavam pediam alegria, dizendo: Cante para nós uma das canções de Sião! Como cantaremos a canção do SENHOR em uma terra estrangeira? Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que a minha mão direita se esqueça da sua habilidade! Se eu não me lembrar de ti, apegue-se a minha língua ao céu da boca, se eu não exaltar Jerusalém acima da minha principal alegria. (Sal. 137:1-6) A pungência surge do sinal de Ezequiel. ■



Image © Thy Art Studios-stock.adobe.com

O Aviso do Povo

Versículo-chave: “Quanto a você, filho do homem: Eu o constituí por atalaia sobre a casa de Israel. Portanto, você ouvirá a palavra da minha boca e lhes dará aviso da minha parte”.

— Ezequiel 33:7

Versículos selecionados: Ezequiel 33:7-20

Há uma tendência entre alguns em observar o livro de Ezequiel como se fosse algo novo. Em decorrência disso, livros foram escritos sugerindo que o profeta relatou um encontro com visitantes de outro planeta. [Esta não é a visão do Conselho Editorial desta revista] Outros estão interessados no cenário apocalíptico envolvendo as

forças invasoras identificadas como “Gog... de Magog”. (Ezeq. 38:2) Israel é atacada por esta horda, precipitando a batalha de Armagedom. Se avançarmos para os capítulos finais de Ezequiel, podemos encontrar a promessa de um novo Templo e indícios da glória milenar vindoura.

Assuntos como estes são de grande interesse para os estudantes da Bíblia, mas é bom considerar outro tipo de ensino neste livro fascinante. A lição a ser considerada é como ser responsável. Seja um vigia sempre vigilante e fiel. Siga os caminhos da segurança e prosperidade espiritual do povo de Deus. Neste sentido, os cristãos farão bem em imitar o Ezequiel. Através das nossas ações, daremos a resposta à antiga questão suscitada em Gênesis 4:9: “Sou eu o guardião

do meu irmão?” com um sonoro “Sim, eu sou”.

O nosso Versículo Principal confirma a comissão anterior de Ezequiel dada pelo Senhor para que ele fosse um vigia. Deus acrescentou a esta responsabilidade: “Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma. ... Contudo, se avisares o justo para que não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque recebeu o aviso; também livrarás a tua alma”. — Ezeq. 3:18-21

Não defendemos a intromissão; mas sim a condução e a nutrição. Paulo admoestou: “Completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só mente. Nada façais por partidarismo ou por vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Cada um de vocês não atente somente para os seus próprios interesses, mas também para os interesses dos outros”. — Fil. 2:2-4

Ao atuar como vigias, nos manteremos atentos aos nossos limítrofes bíblicos. Jesus Cristo é o líder da igreja. Somos meramente colaboradores dele e é o nosso intuito seguir os seus ensinamentos daquele que deseja ser grande na estima de Deus deve ser um servo. (Mat. 23:11; João 13:14-16) Pedro aconselhou sabiamente: “Pastoreiem o rebanho de Deus, que está entre vocês, servindo como supervisores, não por obrigação, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo zeloso; nem como dominadores sobre os que

lhes foram confiados, mas servindo como exemplos para o rebanho”. — I Pedro 5:2,3

Deus finalmente deu a Ezequiel as palavras e a visão para conduzir a Israel. Que aconteça o mesmo conosco. Ao exercermos vigilância, lembramos: “¹ Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”. Sal. 127:1 ■



Image © bernardojbp-stock.adobe.com

A Visão de Ezequiel sobre o Reino de Deus

Versículo-chave: “Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. As suas folhas não murcharão, e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água que vem do santuário chega a elas. Os seus frutos servirão de comida, e as suas folhas, de remédio”. — Ezequiel 47:12

Versículos selecionados: Ezequiel 47:1-12

Nosso Versículo Principal antecipa as glórias do reino milenar — o cumprimento daquilo pelo qual oramos durante séculos: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, Assim na terra como no céu”. (Mat. 6:10) O canal de bênçãos naquele tempo está associado a um rio que flui do Templo de Deus. O profeta Zacarias identificou a qualidade única de suas águas: são águas vivas! “Naquele dia acontecerá que águas vivas fluirão de Jerusalém, Metade delas para o mar

oriental e metade delas para o mar ocidental; tanto no verão como no inverno isso acontecerá. E o SENHOR será Rei sobre toda a terra. Naquele dia, haverá um só SENHOR, e o Seu nome será o único nome”. — Zac. 14:8,9

A Escritura Selecionada para a lição de hoje

descreve o crescimento do rio. Como a sua nascente saia primeiro do Templo, Ezequiel observa que a mil côvados da fonte da água ela chegava até seus tornozelos. Conforme avançava mais mil côvados rio abaixo, as águas chegavam aos seus joelhos. Mais mil e as águas chegaram à sua cintura. Com quatro mil côvados, o dilúvio de águas se tornou um rio que Ezequiel não conseguiu atravessar. O rio era tão profundo que seria necessário nadar para tentar atravessá-lo. Isso se encaixa bem com nossa compreensão de que o glorioso reino de Deus gradualmente, mas inexoravelmente, irá preencher a Terra. Os resultados serão impressionantes. “Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar”. — Isa. 11:9

Ezequiel teve um guia que foi divinamente designado durante esta experiência. (Ezeq. 40:2-4) Seu guia o havia alertado: “Fixe bem os olhos, procure ouvir bem e preste atenção em tudo o que vou mostrar a você, pois para isso você foi trazido aqui. Conte ao povo de Israel tudo o que você vai ver”. (ver. 4) Aquele que falava com Ezequiel fez uma pergunta interessante após a visão das águas. “Ele me disse: Filho do homem, você viu isto??” (Ezeq. 47:6) A importância desta visão foi enfatizada ao profeta e, posteriormente, a nós também.

Depois disso, Ezequiel foi levado até as margens do rio. Por meio de uma linguagem simbólica, o seu guia disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até o vale, onde entra no mar. Quando deságua no mar, a água ali é saneada. Todos os seres vivos que povoam os lugares por onde este rio passar terão vida”. Então são encontradas as palavras do nosso Versículo Principal. (Ezeq. 47:8,9,12) A Rev-

elação dada ao Apóstolo João confirma a experiência de Ezequiel. “Ele me mostrou um rio puro de água da vida. ... De cada lado do rio estava a árvore da vida, que produzia doze frutos, e cada árvore produzia seu fruto a cada mês. As folhas da árvore eram para a cura das nações”. (Apoc. 22:1,2) A visão de Ezequiel continua a nos inspirar! ■



Image © Pellini-stock.adobe.com

Visite o novo site da Aurora!

DawnBible.com/pt/pt

O novo site inclui

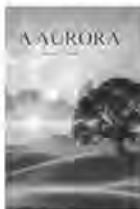
- Revista Aurora em Português
- Aurora em 26 idiomas:
 - ✓ Páginas iniciais em outros idiomas
 - ✓ Revistas Aurora
 - ✓ Assinaturas gratuitas da Aurora
 - ✓ Livretos
- **Projetado para dispositivos móveis**
- edições da Aurora
- artigos da Aurora
- livretos
- livros
- Aulas para crianças.
- vídeos
- Francisco e Ernesto
- mais...



todos os documentos estão em formato PDF (podem ser baixados, impressos e compartilhados)

Agora em 26 idiomas!

- Búlgaro
- Cebuano
- Chinês
- Chinês T
- Croata
- Dinamarquês
- Holandês
- Inglês
- Finlandês
- Francês
- Alemão
- Grego
- Húngaro



Mateus 24:14

- Italiano
- Japonês
- Coreano
- Lituano
- Polonês
- Português
- Romeno
- Russo
- Espanhol
- Sueco
- Sueco
- Tagalo
- ucraniano